

comunidade académica e visitantes aos edifícios, dando especial enfoque a pessoas portadoras de deficiência e/ou com mobilidade condicionada, aumentando assim os índices de autonomia e da responsabilidade e inclusão social da comunidade académica. É importante destacar, ainda, a relevância das atividades realizadas nas diversas guidelines internacionais, nomeadamente a Estratégia para os Direitos de Pessoas Portadoras de Deficiência 2021-2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, onde se destaca: ODS 8: Trabalho digno e crescimento económico, ODS 10: Reduzir as desigualdades e o ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Palavras-chave: acessibilidade, inclusão social, objetivos de desenvolvimento sustentável.

Referências bibliográficas:

- [1] Porfírio, J. A., Gronita, J., Carrilho, T., Silva, H. V., Martins, M., Estanqueiro, P., . . . Cunha, R. (2016). Ensino Superior para pessoas com deficiência visual e auditiva em Portugal: diagnóstico e contributos para uma efetiva inclusão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- [2] Souza, E. C. (2022). Inclusão e Acessibilidade nas Escolas. *Revista Científica FESA*, 1(20), 98- 110. doi:10.56069/2676-0428.2022.219
- [3] Teles, M. F., Lia, F., Oliveira, M., Pais, A., & Martins, B. (2006). Guia Acessibilidade e Mobilidade para Todos - Apontamentos para uma melhor interpretação do DL 163/2006 de 8 de agosto. Porto: Secretariado Nacional da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

CO28

Mobilidade sustentável numa Instituição de Ensino Superior: estudo de caso do Politécnico de Coimbra

António Loureiro^{1*}, Ana Ferreira², Sílvia Seco¹, Jorge Conde³

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Fisiologia Clínica e Imagem Médica e Radioterapia, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ antonio.loureiro@ipc.pt;

Resumo

Introdução: O aumento continuado das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) associado ao sector dos transportes, os crescentes congestionamentos de tráfego e a destruição/desvalorização dos espaços públicos, com a conseqüente deterioração da qualidade do ambiente urbano, tornam cada vez mais evidente a insustentabilidade do modo como essa mobilidade se pratica atualmente e apontam para a imperiosa necessidade de se encontrarem soluções que, sem colocarem em causa esse direito, o condicionem às suas conseqüências ambientais e económicas (Agência Portuguesa do Ambiente, 2010; Louro, Costa, & Costa, 2018). Pelas múltiplas implicações nos três domínios de referência em que se equaciona o conceito de desenvolvimento sustentável, a mobilidade urbana surge, nos dias de hoje, como uma questão pertinente e de significativa importância social, para a qual ainda não se encontraram respostas satisfatórias (Almeida, 2015). **Objetivos:** Compreender os níveis de sustentabilidade dos padrões de mobilidade atuais da comunidade académica do Politécnico de Coimbra (IPC). **Material e Métodos:** A amostra foi constituída por 254 membros da comunidade académica do IPC que participaram no estudo. A recolha de dados decorreu entre março e abril de 2022, através da aplicação de um questionário aos estudantes e trabalhadores, docentes e não docentes do IPC relativo à mobilidade das deslocações casa-trabalho/escola-casa. **Resultados:** Verificou-se que a distância média de viagem no trajeto casa-Instituição-casa foi de 37,6 Km e que o modo de transporte mais utilizado indicado pelos participantes no estudo foi o automóvel. No entanto, percebemos que 62,2% dos inquiridos referiram que aproveitavam a deslocação casa- Instituição-casa para realizar outras atividades, nomeadamente ir às compras. **Conclusões:** A mobilidade sustentável é, cada vez mais, um desígnio de quem gere as Instituições de Ensino Superior, até mesmo por serem importantes polos de atração e geração de viagens. As obrigações legais ao nível da redução de consumo de energia, emissões de GEE e poluentes atmosféricos, bem como a necessidade da diminuição do congestionamento das cidades e escolas, fazem com que se equacionem novas formas de atrair a população para modos mais sustentáveis, alterando a repartição modal, nomeadamente, pela redução do uso do automóvel, e, simultaneamente, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos.

Palavras-chave: mobilidade, gases com efeito de estufa, desenvolvimento sustentável.

Referências bibliográficas:

- [1] Agência Portuguesa do Ambiente. (2010). *Manual de Boas Práticas para uma Mobilidade Sustentável*. Amadora.

[2] Almeida, G. C. (2015). *Mobilidade Sustentável em Cidades de Pequena a Média Dimensão*.

[3] Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

[4] Louro, A., Costa, N. M., & Csta, E. M. (2018). Projetos Cidades Saudáveis na Área Metropolitana de Lisboa – Exemplo da "Mobilidade urbana" como área de intervenção. *Revista Franco- Brasileira de Geografia*, 38. doi:10.4000/confins.16834

CO29

Exposição ocupacional a partículas e impacte na saúde dos trabalhadores

Ana Ferreira^{1*}, António Loureiro², Sílvia Seco², João Paulo Figueiredo³, Diana Fernandes¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Ciências de Base, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anaferreira@estesc.ipc.pt

Resumo

Introdução: A exploração de pedreiras é considerada uma atividade de risco elevado, em que os trabalhadores se encontram expostos a riscos que podem ter influência, quer na saúde, quer na sua integridade física (Carvalhais et al., 2016). A monitorização da qualidade do ar é fundamental para garantir a segurança dos trabalhadores, visando reduzir os futuros problemas de saúde que possam surgir (Santos & Almeida, 2017; Agência Portuguesa do Ambiente, 2021). **Objetivos:** O presente estudo teve como principal objetivo a avaliação da exposição ocupacional a partículas, numa pedreira, e de que modo estas afetam ou podem afetar a saúde dos trabalhadores. **Material e Métodos:** A recolha de dados foi constituída por dois momentos de investigação, sendo o primeiro momento a avaliação de partículas inaláveis e respiráveis, em que as medições foram efetuadas por dosimetria a sete trabalhadores, correspondendo assim a sete postos de trabalho, onde estas foram executadas com amostragens de minuto a minuto durante o período laboral da manhã e da tarde. O segundo momento de investigação, consistiu na aplicação de um questionário aos trabalhadores relativo ao ambiente de trabalho a que estão expostos e os sintomas relacionados com o mesmo. **Resultados:** Constatou-se que, em todos os postos de trabalhos, os valores de concentração de partículas inaláveis e respiráveis apresentavam valores abaixo do valor limite de exposição legalmente estabelecido. Perante os sintomas que possam, comumente, ser apresentados os mais verificados foram a dor de cabeça, seguida da fadiga e prurido, sensação de ardor ou irritação nos olhos. **Conclusões:** Embora os valores de concentração de partículas estejam abaixo do valor limite de exposição, é aconselhável que o empregador continue a realizar monitorizações de modo a prevenir a saúde dos trabalhadores, pois o material particulado pode, a longo prazo, provocar doenças profissionais a nível do foro respiratório.

Palavras-chave: partículas inaláveis, partículas respiráveis, exposição ocupacional, trabalhadores, pedreira.

Referências bibliográficas:

[1] Agência Portuguesa do Ambiente. (2021). Poluição Por Partículas Inaláveis. <https://rea.apambiente.pt/content/poluição-por-partículas-inaláveis>

[2] Carvalhais, J., Figueiredo, F., Branco, F. C., Catarino, L., & Pita, F. (2016). Análise do ruído e das poeiras na envolvente de uma pedreira de calcário. *International Journal on Working Conditions*. <http://ricot.com.pt>

[3] Santos, M., & Almeida, A. (2017). Postos de trabalho associados a Explosivos: Principais riscos laborais, Doenças Profissionais associadas e medidas de proteção recomendadas. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional*, 3, S29–S38. <https://doi.org/10.31252/RPSO.25.01.2017>

CO30

Alterações climáticas e saúde mental

Susana Paixão^{1,3,4*}, Sara Vilão¹, Ana Ferreira^{1,3}, João Paulo Figueiredo^{2,3}

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DAFSA, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DCB, Coimbra, Portugal

³Núcleo de Saúde Urbana, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

⁴CEGOT - UC, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ supaixao@estescoimbra.pt

Resumo

A saúde mental da humanidade e as alterações climáticas têm tido grande destaque nos últimos anos. Esta investigação